

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO
LETRAS LÍNGUA INGLESA - PARFOR**

HELENA SORIANO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE LÍNGUA INGLESA
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

**PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM
2026**

HELENA SORIANO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE LÍNGUA INGLESA
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa (Segunda Licenciatura) pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatiana Bermond dos Santos Rodrigues.

Coorientadora: Prof.^a Dra. Annemeire Araújo de Lima.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE LÍNGUA INGLESA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

HELENA SORIANO

RESUMO

Este relato de experiência analisa a relevância da literatura infantojuvenil em língua inglesa como instrumento pedagógico interdisciplinar em uma escola rural de Presidente Figueiredo (AM). O objetivo geral foi avaliar a eficácia do uso de textos literários estrangeiros integrados às aulas de Língua Portuguesa em turmas de 7º ano do Ensino Fundamental. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação e registro das práticas ocorridas entre março a junho de 2025. Os resultados indicam que a articulação entre a literatura estrangeira e vivências culturais dos alunos promove o desenvolvimento linguístico, o senso crítico e o engajamento escolar, superando barreiras geográficas e pedagógicas típicas do contexto rural. Conclui-se que a prática interdisciplinar amplia os horizontes educativos, e contribui para a formação de leitores autônomos e sensíveis às diversidades culturais. Ao transpor os contos dos Irmãos Grimm para o cenário regional, a experiência rompeu com a rigidez dos espaços literários convencionais. Como aponta Fazenda (2008), a escola interdisciplinar permite que o conhecimento flua, nesse caso, o fluxo ocorreu entre a norma culta, a língua estrangeira e a oralidade ribeirinha. A adaptação dos textos clássicos para o contexto amazônico transformou o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa em uma atitude de reconhecimento da própria realidade do aluno.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil de língua inglesa; interdisciplinaridade; educação rural; relato de experiência

ABSTRACT

This experience report analyzes the relevance of children's and young adult literature in English as an interdisciplinary pedagogical tool in a rural school in Presidente Figueiredo (AM). The general objective was to evaluate the effectiveness of using foreign literary texts integrated into Portuguese language classes for 7th-grade elementary school students. Methodologically, a qualitative and descriptive approach was adopted, based on the observation and recording of practices conducted between March and June 2025. The results indicate that the articulation between foreign literature and the students' cultural experiences promotes linguistic development, critical thinking, and school engagement, overcoming geographical and pedagogical barriers typical of the rural context. It is concluded that interdisciplinary practice expands educational horizons and contributes to the formation of autonomous readers sensitive to cultural diversity. By transposing the Brothers Grimm's fairy tales to the regional setting, the experience broke with the rigidity of conventional literary spaces. As Fazenda (2013) points out, the interdisciplinary school allows knowledge to flow; in this case, the flow occurred between the standard language, the foreign language, and riverside (ribeirinha) orality. The adaptation of classic texts to the Amazonian context transformed the teaching of Portuguese and English into an act of recognizing the student's own reality.

Keywords: English children's and young adult literature; interdisciplinarity; rural education; experience report.

INTRODUÇÃO

A expansão das práticas interdisciplinares no contexto educacional tem sido apontada como um caminho para tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. Em escolas situadas em áreas rurais, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, pois o processo de ensino-aprendizagem demanda estratégias pedagógicas que dialoguem com os saberes locais e valorizem as experiências socioculturais da comunidade. Nesse contexto, este trabalho discute os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola da zona rural do município de Presidente Figueiredo (AM), abordando a relevância da interdisciplinaridade como instrumento pedagógico.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de observações de aulas registradas em um relato de experiência enquanto eu atuava como docente na Escola Municipal Nova Jerusalém e foi motivada pelo contato com a literatura inglesa infanto-juvenil durante minha graduação no curso de Letras – Língua Inglesa (PARFOR). As duas vivências provocaram reflexões das quais emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: qual é a eficácia do uso integrado de textos literários de Língua Inglesa nas aulas de Língua Portuguesa em uma comunidade rural?

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a eficácia do uso de textos literários em Língua Inglesa, integrados às aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. E os objetivos específicos foram: a) analisar os impactos da utilização de textos literários em língua inglesa nas aulas de língua portuguesa; b) Identificar os desafios associados à abordagem interdisciplinar; c) Examinar as contribuições da literatura infanto-juvenil para o desenvolvimento da leitura e interpretação textual e d) Adaptar textos literários considerando a cultura local dos estudantes.

Para fundamentar a discussão teórica, foram utilizados os estudos de Rildo Cosson (2021), acerca da formação de círculos de leitura; Luiz Paulo da Moita Lopes (2003), no que se refere ao ensino de línguas como prática social; e Ivani Fazenda (2013), que discorre sobre a prática pedagógica interdisciplinar. A proposta pedagógica foi desenvolvida por meio da utilização da obra *77 Melhores Contos Clássicos da Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa*, traduzida por Ísis M. Bonini, ilustrada por Ramirez e organizada por Luciana Sandroni, material estudado na disciplina de Literatura Inglesa Infanto-juvenil – PARFOR.

As narrativas com maior ênfase foram “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria”, dos Irmãos Grimm, além de “O Lobo Mau”, de Leif Fearn (1974). Sob a perspectiva de

Cosson (2021), essas obras serviram de base para a formação de círculos de leitura, nos quais a literatura não foi apenas consumida, mas vivenciada. Os contos foram adaptados ao contexto da comunidade rural, permitindo que os estudantes reconhecessem seus próprios saberes nos textos literários. Essa transposição didática favoreceu o diálogo entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, evidenciando o que Moita Lopes (2003) define como ensino de línguas voltado para a construção social.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Literatura e formação do leitor na prática pedagógica

A inserção da literatura nas práticas pedagógicas interdisciplinares constitui uma estratégia relevante para promover um ensino integrado e significativo. Nessa perspectiva, a teoria do letramento literário proposta por Rildo Cosson (2021) fundamenta a mediação da leitura como processo de humanização e formação crítica do leitor. Para o autor, o texto literário deve ser vivenciado como experiência estética e social, permitindo que o aluno construa sentidos e desenvolva sua sensibilidade interpretativa.

Com base nessa perspectiva, foram utilizados textos da literatura infanto-juvenil de língua inglesa, traduzidos para o português, com o objetivo de promover uma mediação de leitura que favorecesse a humanização e o senso crítico dos estudantes. Assim, o texto literário deixou de ser apenas objeto de leitura para tornar-se uma experiência de transformação e reflexão sobre a realidade vivida pelos alunos.

1.2 Interdisciplinaridade como articulação de saberes

A proposta interdisciplinar adotada neste estudo apoia-se na concepção de Olga Pombo (2004), segundo a qual o trabalho interdisciplinar exige uma ação coordenada entre as disciplinas, permitindo que se fortaleçam mutuamente. Nessa perspectiva, a articulação entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa possibilita ampliar a compreensão dos textos literários, incorporando dimensões linguísticas, culturais e geográficas.

No contexto da experiência desenvolvida, essa integração favoreceu a adaptação de contos europeus para a realidade amazônica, incorporando elementos geográficos e culturais da região. Tal abordagem permitiu que os estudantes analisassem os textos sob diferentes

prismas linguísticos e culturais, mobilizando conhecimentos de outras áreas e compreendendo a literatura como um fenômeno cultural dinâmico.

1.3 Mediação intercultural e ressignificação cultural

A adaptação dos contos clássicos ao contexto local promoveu o que Michael Byram (1997) define como mediação intercultural. Nesse processo, o aluno deixa de ser mero receptor da cultura estrangeira e passa a negociar significados entre o global e o local.

Ao substituir elementos dos contos clássicos por referências da biodiversidade amazônica, os estudantes atuaram como mediadores culturais, reinterpretando a literatura a partir de sua própria realidade. Assim, o ensino de línguas ultrapassou a dimensão linguística e passou a favorecer a construção de competências interculturais.

A proposta pedagógica dialoga com os princípios da educação do campo discutidos por Roseli Caldart (2012), que compreende a escola rural como espaço de construção de conhecimento vinculado à realidade social dos estudantes. Nessa perspectiva, a articulação entre saberes globais e regionais contribui para superar a fragmentação do conhecimento e valorizar os saberes locais. Assim, a abordagem interdisciplinar adotada transformou a sala de aula em um espaço de síntese entre o global e o regional, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

1.4 Literatura infantojuvenil e desenvolvimento integral

Segundo Teresa Colomer (2003), a literatura infantojuvenil possui elevado potencial formativo quando mediada de forma estratégica, pois contribui para o desenvolvimento emocional, linguístico e cultural dos estudantes. No contexto da Escola Municipal Nova Jerusalém, essa mediação ocorreu por meio de círculos de leitura, rodas de conversa, leitura compartilhada e reescrita criativa.

Essas práticas promoveram interação e reflexão sobre os contos trabalhados, evidenciando que a integração entre linguagem e cultura ocorre de forma mais significativa quando o texto literário constitui o eixo central da prática pedagógica.

1.5 Diretrizes curriculares e interdisciplinaridade no ensino de línguas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe a interdisciplinaridade como princípio estruturante da área de Linguagens, destacando a importância das práticas

sociais, da diversidade cultural e do uso contextualizado da linguagem. No ensino de Língua Inglesa, o documento enfatiza o inglês como língua franca e instrumento de comunicação global, incentivando o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e reflexão intercultural.

Quanto ao Referencial Curricular Amazonense, ele orienta que o ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental deve priorizar práticas sociais de leitura e escrita, integrando dimensões cognitivas e socioemocionais. O documento entra em consonância com a BNCC quando compreende o inglês como instrumento de cidadania e acesso à cultura, reforçando a importância de abordagens interdisciplinares. Nesse sentido, este trabalho considera, no nível curricular, a articulação entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa e, no nível interdisciplinar, a complementaridade com áreas como Geografia e Ciências Naturais.

As metodologias adotadas para operacionalizar essa proposta são descritas no capítulo seguinte, enquanto a análise dos resultados apresenta as observações realizadas e as adaptações ocorridas ao longo da experiência, compondo o relato que fundamenta empiricamente este estudo.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando o relato de experiência como método de produção de conhecimento científico. A investigação foi desenvolvida no período de março a junho de 2025. Conforme Ivani Fazenda (2011), a abordagem qualitativa encontra na interdisciplinaridade uma sustentação teórica e prática, permitindo o diálogo entre diferentes áreas e a construção crítica do conhecimento, superando a fragmentação disciplinar.

A experiência foi realizada na Escola Municipal Nova Jerusalém, situada na zona rural do município de Presidente Figueiredo (AM), às margens da BR-174, a aproximadamente 107 km de Manaus. O município é reconhecido como polo de ecoturismo e por sua riqueza hídrica e ambiental, estando a escola localizada nas proximidades da Terra Indígena Waimiri Atroari.

A escola municipal recebe cerca de 500 alunos, entre os períodos matutino, vespertino e noturno. Sua estrutura está firmada com 12 salas amplas, laboratórios de

pesquisa, sala de informática e biblioteca e a experiência relatada refere-se às atividades realizadas durante as aulas de português, no período do primeiro bimestre.

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária aproximada entre 12 e 14 anos. A turma é composta majoritariamente por alunos residentes em comunidades rurais, filhos de agricultores, trabalhadores autônomos e famílias vinculadas às atividades locais. Os estudantes apresentam contato limitado com práticas de leitura literária em língua estrangeira fora do ambiente escolar, o que reforça a relevância de estratégias pedagógicas contextualizadas.

As propostas pedagógicas foram desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando contos da literatura infantojuvenil inglesa como recurso metodológico para promover uma abordagem interdisciplinar. Entre os contos trabalhados destacaram-se: *Chapeuzinho Vermelho*; *João e Maria* e “*O Lobo Mau*”, de Leif Fearn (1974).

As sequências didáticas foram planejadas para integrar conhecimentos de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências e Geografia, promovendo adaptação cultural, criatividade e reflexão crítica. Foram adotados dois modelos de releitura:

- **Adaptação:** ajuste da narrativa original à realidade local, preservando estrutura e personagens.
- **Recriação:** reescrita da história com novos elementos culturais amazônicos.

As releituras resultaram em narrativas intituladas: *Chapeuzinho Vermelha na Floresta Amazônica*; *João e Maria na Comunidade Rural* e *O Lobo Mau Injustiçado* (substituído por uma onça-pintada guardiã da floresta).

2.1 Etapas das atividades

As atividades foram desenvolvidas em etapas:

1. Leitura coletiva dos contos originais para familiarização;
2. Discussão dos elementos adaptáveis à realidade local;
3. Aula de campo com debates temáticos sobre preservação ambiental, alimentação saudável e cultura local;
4. Produção textual e vocabulário bilíngue com elementos regionais.

2.2 Procedimentos de registro e coleta de dados

Os dados foram registrados por meio de: a) Diário de campo com observações sobre participação, interações e dificuldades; b) Produções escritas dos estudantes (adaptações e reescritas criativas); c) Registros fotográficos das atividades; d) Observação participante durante as aulas e a aula de campo.

2.3 Critérios de análise dos dados

A análise foi orientada por categorias definidas com base no referencial teórico:

- Engajamento dos estudantes nas práticas de leitura;
- Ressignificação cultural das narrativas;
- Articulação interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- Desenvolvimento da leitura crítica e interpretação textual;
- Mediação intercultural no ensino de línguas.

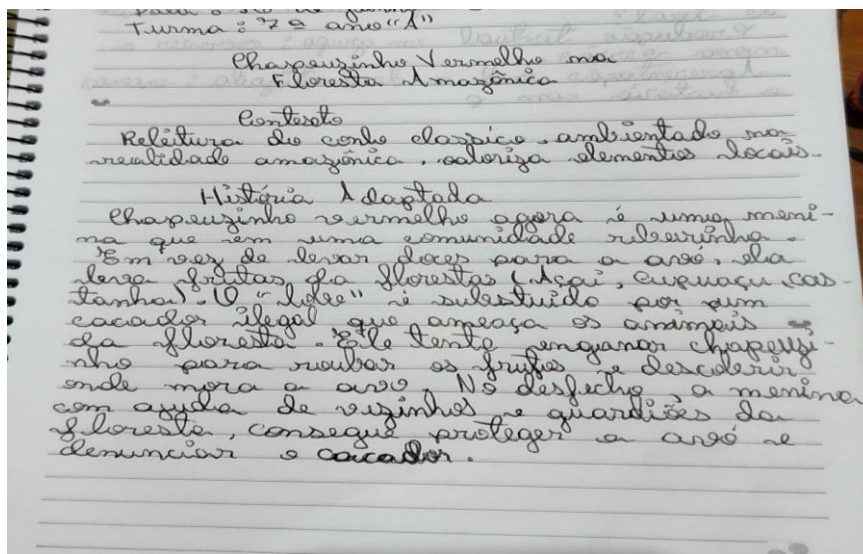
Essas categorias permitiram interpretar as produções dos alunos e as observações registradas ao longo da experiência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como foi descrito anteriormente, as atividades foram desenvolvidas de forma sequencial, iniciando com a leitura coletiva dos contos clássicos, seguida por discussões sobre os elementos narrativos e suas possibilidades de adaptação à realidade amazônica. Durante a atividade de adaptação, o estudante transportou a história *Little Red Riding Hood* para uma comunidade ribeirinha amazônica, com elementos da fauna, flora e cultura local, além da temática da preservação ambiental. Essa adaptação cultural dialoga com a noção de mediação intercultural proposta por Michael Byram (1997), ao possibilitar que os alunos negociem significados entre a literatura europeia e a realidade amazônica.

As narrativas foram resignificadas pelos estudantes, originando releituras como “Chapeuzinho Vermelho na Floresta Amazônica”, “João e Maria na Comunidade Rural” e “O Lobo Mau Injustiçado”, no qual a onça-pintada assume o papel de guardião da floresta.

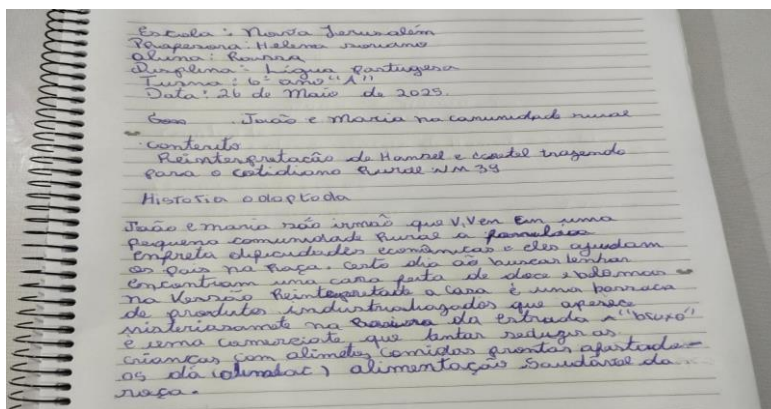
Figura 1 - Chapeuzinho Vermelho na Floresta Amazônica: Escrita e Releitura do conto



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

Na releitura do conto *Hansel and Gretel* (Figura 2), os estudantes foram orientados a ambientar a história clássica em uma comunidade rural, com foco na valorização da alimentação saudável e crítica ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Figura 2 -Produção em Língua Portuguesa



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

Posteriormente à familiarização e adaptações, realizaram-se debates temáticos envolvendo preservação ambiental, alimentação saudável e cultura local, culminando na produção textual e na aula de campo no Igarapé do Taboca (Figura 3), demonstrando os benefícios da interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Geografia e Ciências Naturais.

O diálogo das três disciplinas com a língua inglesa se deu por meio de curiosidades acerca do nome de alguns elementos regionais em inglês.

Foram trabalhados termos como: Onça — *Jaguar*; Canoa — *Canoe* e foram exploradas frutas e vegetais regionais, incluindo cupuaçu, açaí, pupunha, mandioca, banana e tucumã, discutindo seus nomes científicos e a inexistência de equivalentes diretos em inglês para alguns termos, o que favoreceu reflexões sobre identidade cultural e biodiversidade.

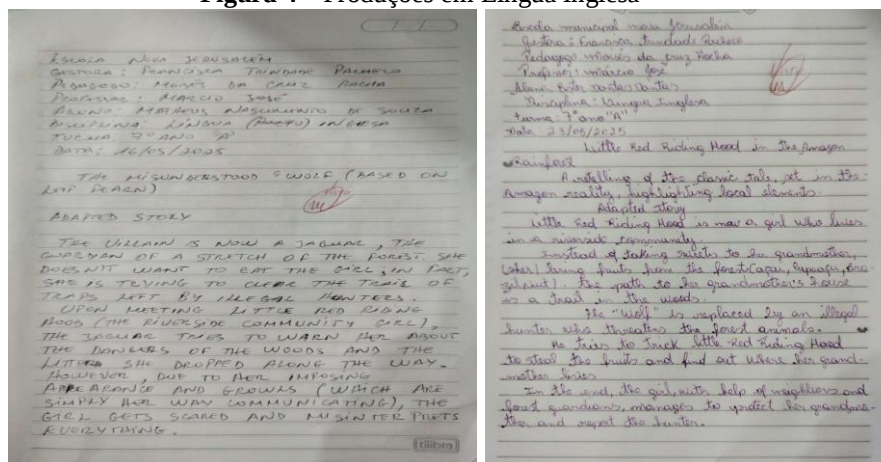
Figura 3– Palestra/Debate temático Alimentação Saudável e Meio Ambiente.



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

A produção em Língua Inglesa ocorreu de forma contextualizada, evidenciando que termos regionais nem sempre possuem equivalentes diretos, o que favoreceu discussões sobre identidade, cultura e competência intercultural. Durante a atividade, discutiram-se hábitos alimentares e saúde, relacionando a narrativa de “Chapeuzinho Vermelho” ao consumo de açúcar e alimentação saudável. E, de volta à sala de aula, os alunos também tiveram a oportunidade de produzir narrativas em língua inglesa.

Figura 4 – Produções em Língua Inglesa



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

A proposta interdisciplinar favoreceu o engajamento dos estudantes e promoveu uma aprendizagem significativa e contextualizada:

- **Língua Portuguesa:** leitura, interpretação, oralidade e produção textual;
- **Ciências:** alimentação saudável, meio ambiente e sustentabilidade;
- **Geografia:** compreensão do espaço amazônico e da comunidade local;
- **Língua Inglesa:** vocabulário contextualizado, leitura e comunicação oral.

A releitura dos contos possibilitou reflexões sobre preservação ambiental, alimentação saudável e identidade cultural, ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento das competências em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

3.1 Discussões acerca dos resultados alcançados

- Quanto ao Engajamento e participação dos estudantes

A participação dos estudantes revelou forte identificação cultural com as narrativas adaptadas. Durante as rodas de conversa, um aluno afirmou que “parecia a nossa comunidade dentro da história”, evidenciando reconhecimento e pertencimento. Além disso, emergiram percepções relacionadas à preservação ambiental, como a fala de uma estudante que destacou que “a onça não é vilã, ela protege a floresta”. Tais manifestações indicam avanços na consciência ambiental e na leitura crítica dos personagens. Observou-se também ampliação da competência leitora, expressa por um aluno ao afirmar que “antes eu só copiava, agora eu consigo inventar outra versão”.

Observou-se elevado engajamento dos alunos durante as atividades, especialmente nas etapas de discussão coletiva e produção das releituras. A contextualização das narrativas favoreceu a identificação com os temas trabalhados. Durante as rodas de conversa, um estudante afirmou que “a floresta precisava de um animal forte para proteger os outros”, justificando a escolha da onça como guardião da mata, o que evidencia a apropriação simbólica do espaço amazônico.

A participação ativa nas discussões e produções confirma a perspectiva de letramento literário defendida por Rildo Cosson (2021), segundo a qual o texto literário deve ser vivenciado como experiência significativa.

- Quanto ao Desenvolvimento da competência leitora e interpretação crítica

A releitura dos contos permitiu aos estudantes interpretar os textos para além da narrativa original, identificando valores, conflitos e significados simbólicos.

Nas produções textuais, observou-se a presença de elementos interpretativos, como a substituição do lobo por uma onça-pintada para representar a defesa da floresta, evidenciando compreensão crítica e ressignificação cultural.

Essa prática confirma o potencial formativo da literatura infanto-juvenil apontado por Teresa Colomer, ao promover o desenvolvimento linguístico e interpretativo.

A distinção entre adaptação e reescrita revelou resultados complementares. A adaptação permitiu preservar a estrutura narrativa original, facilitando a compreensão do enredo e a familiarização com os textos clássicos. Já a reescrita criativa favoreceu maior autonomia e expressão autoral, possibilitando que os estudantes incorporassem elementos culturais amazônicos e construíssem novas versões das histórias.

Observou-se que a adaptação contribuiu para a compreensão textual, enquanto a reescrita ampliou a criatividade, a identidade cultural e o pensamento crítico dos alunos.

- Quanto à Mediação intercultural e ressignificação cultural

A adaptação dos contos favoreceu processos de mediação intercultural, permitindo que os estudantes articulassem referências globais e saberes locais. A substituição de elementos europeus por componentes da fauna, flora e cultura amazônica demonstra o que Roseli Caldart (2012) descreve como valorização do contexto sociocultural na educação do campo.

Os debates temáticos e a aula de campo contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental dos estudantes. Durante a atividade, os alunos relacionaram a preservação da floresta com a sobrevivência das espécies e a qualidade de vida da comunidade, demonstrando compreensão do papel humano na conservação ambiental.

A integração com Ciências e Geografia possibilitou a abordagem de temas como biodiversidade, alimentação saudável e sustentabilidade, superando a fragmentação disciplinar, conforme propõe Ivani Fazenda (2011).

A adaptação dos contos clássicos ao contexto amazônico favoreceu o reconhecimento cultural e o sentimento de pertencimento. Comentários como *“parecia a nossa comunidade dentro da história”* indicam identificação dos estudantes com as

narrativas. A releitura de personagens também estimulou reflexão crítica. A substituição do “lobo mau” pela onça-pintada como guardião da floresta provocou debates sobre preservação ambiental e justiça ecológica. Uma aluna destacou que “*a onça não é vilã, ela protege a floresta*”, revelando ressignificação simbólica e consciência ambiental.

Tais manifestações refletem o papel do professor como mediador intercultural, conforme propõe Michael Byram (1997), ao promover diálogo entre cultura local e repertórios globais.

- Quanto à ampliação do vocabulário e aprendizagem em Língua Inglesa

Observou-se ampliação do vocabulário em língua inglesa e portuguesa, especialmente relacionado ao meio ambiente, alimentação e elementos da floresta amazônica. Durante as atividades, os estudantes passaram a utilizar termos como *forest*, *river*, *jaguar* e os nomes científicos de frutas regionais, demonstrando apropriação progressiva do léxico trabalhado.

Além disso, houve avanços na competência leitora e na produção textual. Inicialmente, os alunos reproduziam trechos das histórias; posteriormente, passaram a reescrever narrativas com maior autonomia e criatividade. Como relatou um estudante: “*antes eu só copiava, agora eu consigo inventar outra versão*”, evidenciando evolução interpretativa e autoral.

A aprendizagem do vocabulário em língua inglesa ocorreu de forma contextualizada, especialmente durante a aula de campo. Os estudantes demonstraram interesse ao identificar equivalências linguísticas como *jaguar* (onça) e *canoe* (canoa), bem como ao compreender que alguns termos regionais não possuem tradução direta, o que favoreceu reflexões sobre identidade cultural e diversidade linguística.

Os resultados evidenciam que a aprendizagem se mostrou mais significativa quando conectada ao contexto sociocultural dos alunos, confirmando os princípios da educação do campo discutidos por Roseli Caldart (2012). Além disso, os círculos de leitura e as rodas de conversa possibilitaram a construção coletiva de sentidos, fortalecendo a autonomia leitora e o pensamento crítico, conforme apontam estudos de Teresa Colomer sobre formação de leitores.

Como limitações, destaca-se o tempo reduzido de implementação e a ausência de instrumentos quantitativos sistemáticos para mensuração do progresso linguístico. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise do desenvolvimento bilíngue, comparar contextos rurais e urbanos e investigar impactos a longo prazo na competência leitora.

Para aplicação em outras escolas, recomenda-se adaptar narrativas ao contexto sociocultural local; integrar atividades de leitura, debate e produção textual; articular língua inglesa com outras áreas do conhecimento; incluir práticas dialógicas, como círculos de leitura e promover atividades de campo que conectem escola e território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que teve como objetivo analisar a eficácia do uso de textos literários em Língua Inglesa, integrados às aulas de Língua Portuguesa, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, obteve resultados ainda mais amplos por meio do processo interdisciplinar construído com outros componentes curriculares, demonstrando que a literatura pode constituir-se como ferramenta de emancipação intelectual e formação de leitores autônomos, ao integrar dimensões linguísticas, culturais e ambientais.

O contato com contos em língua inglesa, de modo mais específico, possibilitou a articulação entre o global e o local, valorizando a realidade rural amazônica e promovendo aprendizagens significativas, uma vez que o uso de contos adaptados, articulado a práticas dialógicas e interdisciplinares, favorece o desenvolvimento linguístico e crítico dos estudantes.

O resultado da pesquisa foi uma prática pedagógica que, conforme preconiza Fazenda (2011), superou a fragmentação disciplinar e promoveu uma educação significativa, na qual a língua estrangeira e a materna se articularam para ler e ressignificar o espaço rural e sua relevância reside no fato de que a educação em zonas rurais exige adaptações didático-metodológicas que respeitem as especificidades locais. Embora a literatura inglesa infanto-juvenil apresente cenários culturalmente distantes da realidade dos estudantes, sua inserção nas aulas mostrou-se uma ferramenta de empoderamento e ampliação de horizontes. Por meio dela, os alunos reconstruíram sentidos a partir de sua própria realidade social, fator essencial para o sucesso da experiência no contexto rural de Presidente Figueiredo.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. **Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Finais**. Manaus: SEDUC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: seduc.am.gov.br. Acesso em: 31 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 31 jan. 2026.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-264.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**/ Rildo Cosson. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003. (Coleção Literatura em Exercício).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 91-102.

FEARN, Lief. **The wolf's side of the story**. San Diego: Kabyn Books, 1974.

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **A Linguagem na Educação e no Ensino de Língua Estrangeira**. São Paulo: Cortez, 2003.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Lisboa: CFCUL, 2004. Disponível em: <https://www.cfcul.mcmlxxvi.net>. Acesso em: 31 jan. 2026.